

# INFORMATIVO



Mundial das Missões



## Para Menores

4º Trimestre de 2015

# INFORMATIVO



## Mundial das Missões

Publicação trimestral

**Editor:** Zinaldo A. Santos  
**Tradutora:** Denise Faye Lima

**Projeto Gráfico:** Vandir Dorta Jr.  
**Programador Visual:** William Lobo  
**Capa:** Neide e Carol já eram amigas, antes de Neide falar de Jesus. Desde 2009, as duas vão juntas à igreja.

**Diretor-Geral:** José Carlos de Lima  
**Diretor Financeiro:** Edson Erthal de Medeiros  
**Redator-Chefe:** Marcos De Benedicto  
**Redator-Chefe Associado:** Vanderlei Dorneles  
**Gerente de Produção:** Reisner Martins  
**Chefe de Arte:** Marcelo de Souza  
**Gerente de Vendas:** João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

25% da oferta do décimo terceiro sábado beneficiarão a Divisão Sul-Africana Oceano Índico.

5887/32575



**Casa Publicadora Brasileira**  
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
Caixa Postal 34  
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

### Índice

3 de outubro – <b>Perdida na noite</b> .....	3
10 de outubro – <b>Caminhando com os leões – parte 1</b> .....	4
17 de outubro – <b>Caminhando com os leões – parte 2</b> .....	5
24 de outubro – <b>A nova escola</b> .....	7
31 de outubro – <b>História de Mbali</b> .....	8
7 de novembro – <b>Os óculos perdido</b> .....	10
14 de novembro – <b>O fugitivo</b> .....	11
21 de novembro – <b>Lição de amor</b> .....	13
28 de novembro – <b>Deus é nosso ajudador</b> .....	14
5 de dezembro – <b>Salohy e Yvonne – parte 1</b> .....	16
12 de dezembro – <b>Salohy e Yvonne – parte 2</b> .....	17
19 de dezembro – <b>Salohy e Yvonne – parte 3</b> .....	19
26 de dezembro – <b>Programa do décimo terceiro sábado</b> .....	20

# Para Menores

4º Trimestre de 2015

# Perdida na noite

**H**oje vamos visitar Botsuana [localizar no mapa]. É um país tranquilo, com muitos lugares abertos que os animais selvagens aproveitam passeando. Algumas das maiores reservas de animais selvagens estão em Botsuana.

A história de hoje aconteceu durante uma reunião campal realizada no nordeste do país. O acampamento está localizado no meio da floresta, perto de uma represa que abastece a região.

Katie, uma garota de cinco anos, foi com a avó à reunião campal. Na quinta-feira à tarde, ela foi brincar com os amigos perto da represa. Depois, ao voltar para a barraca, confundiu-se e foi por outro caminho bem distante da avó e do acampamento.

Quando as outras crianças chegaram ao acampamento, Katie não estava com elas. A avó ficou imaginando onde Katie poderia estar. Talvez estivesse brincando com outras crianças em outro local do acampamento. Mas ao anoitecer, ela começou a ficar preocupada e perguntou às amigas de Katie, mas ninguém sabia onde ela estava.

## Busca e encontro

Em Botsuana, os dias são quentes, mas após o pôr do sol o clima esfria rapidamente. A avó de Katie ficou preocupada, pois a menina usava apenas uma camiseta e uma saia; roupa insuficiente para protegê-la do frio da noite.

À noite, durante o culto, um homem anunciou que uma menina de

cinco anos, Katie, estava desaparecida. Ele chamou voluntários para procurá-la e pediu que orassem para que Deus a protegesse e a mantivesse em segurança.

Os acampantes saíram da tenda e se espalharam com o objetivo de encontrar a garotinha. Alguns correram para o lago onde ela fora vista pela última vez. Outra pessoa rodeou o lago e encontrou uma marca de sapato infantil na margem. Eles seguiram as pegadas até desaparecer na grama alta. Então, voltaram ao acampamento para contar o que haviam encontrado.

A essa altura, já eram 22 horas. Os voluntários estavam cansados, mas não quiseram dormir até que a menininha fosse encontrada. Talvez estivesse viva.

Alguns homens foram à cidade mais próxima em busca de um holofote. Quando voltaram, continuaram as buscas. Sem ter nenhuma pista da criança, eles voltaram ao local em que haviam encontrado as marcas de sapatos. Ao chegarem, as pegadas haviam desaparecido. Os homens se espalharam e caminharam na frente do caminho, em busca de mais pegadas.

Eles descobriram outras pegadas e as seguiram até encontrar pequenos riachos e gramas altas. Em seguida, a trilha os levou a uma densa floresta, da qual, até mesmo os adultos tinham medo.

Nesse momento, descobriram que a criança havia tirado os sapatos e seguiram as pegadas. A partir de certo ponto, perceberam que ela havia

começado a correr. O que será que a teria assustado?

Já passava da meia-noite e as lanternas estavam ficando fracas. Desesperados para encontrar a criança, continuaram seguindo a trilha através do solo arenoso. Em seguida, perto de uma hora da manhã o holofote atingiu uma menina, dormindo no chão. Os voluntários se aproximaram em silêncio, tremendo por causa do frio.

“Olhem!”, um dos voluntários sussurrou. “Vejam como a cabeça repousa sobre os braços! E os sapatos estão organizados ao seu lado.” Alguém se abaixou e tocou a criança. Ela estava viva! Exausta e com frio, havia caído no sono.

### Louvor e gratidão

Só então a menina acordou, levantou a cabeça e olhou para os rostos preocupados em torno dela. Ela reconheceu

um dos homens como seu pastor. Outros abraçaram a menina sonolenta e a envolveram em um casaco quente. Todos agradeceram a proteção de Deus em favor dela. Então, voltaram para o acampamento cantando.

No acampamento, todos foram despertados com a música alegre dos voluntários. Correram para recebê-los e lotaram a grande tenda para um culto de agradecimento à meia-noite. Ouviram o relatório sobre as buscas, cantaram canções de louvor e fizeram orações de agradecimento a Deus, por devolver a criança com segurança à família.

Enquanto voltavam para as barracas, todos concordaram que Deus havia protegido a menina contra os perigos da floresta. “Como podemos duvidar de que Deus existe e que trabalha em favor de Seus filhos?”, perguntavam. “Presenciamos um milagre de Deus, e estamos felizes.

### Resumo missionário

- *Botsuana é um país localizado no sul da África. Sem faixa litorânea, faz fronteira com o Zimbábue, África do Sul, Namíbia e Zâmbia.*
- *A mina de diamante Jwaneng, a mais rica do mundo, está em Botsuana. Foi descoberta quando cupins levaram partículas de diamante à superfície.*
- *Quase 40% da terra em Botsuana são de parques nacionais e reservas de vida selvagem, proporcionando grandes áreas para os passeios dos animais.*

Sábado 2

10 de outubro

## Caminhando com os leões – parte 1

**T**akila é pioneiro da Missão Global no país de Zâmbia [localizar no mapa], na Divisão Sul-Africana Oceano Índico, cujos projetos missionários serão beneficiados com a oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre.

Quem sabe o que significa ser pioneiro da Missão Global? [deixar uma

criança responder] Sim, pioneiro da Missão Global é alguém que dedica um ano ou mais de trabalho em uma região em que as pessoas não conhecem Jesus.

Takila participou de reuniões para aprender a compartilhar Jesus. Ele aprendeu um pouco a respeito de

como elas vivem e como alcançá-las. Percebeu que muitas dessas pessoas acreditavam em bruxaria. Elas consultavam o feiticeiro quando estavam doentes ou quando as coisas pareciam dar errado na vida delas. O feiticeiro recitava algumas palavras estranhas, jogava alguns amuletos e ossos velhos no chão. Em seguida, “lia” os ossos e amuletos e contava às pessoas o que os espíritos diziam sobre o problema. Às vezes, o problema era um antepassado irritado que não tinha sido reverenciado corretamente, ou talvez alguém havia colocado uma maldição sobre a pessoa. Nesse caso, a pessoa precisava pagar para remover a maldição. Muitas vezes, alguém testava a honestidade de outro, colocando uma maldição sobre ele. Se esse alguém morresse, não era honesto nem verdadeiro. Mas se vivesse, era confiável.

### Trabalhando por Jesus

Takila estava ansioso para começar a trabalhar para Jesus. Ele caminhou

até a primeira vila em seu novo território e conversou com o chefe. Então, falou para o povo da aldeia a respeito de Jesus. Logo chegou o momento de ir para a aldeia seguinte. Takila não sabia a distância do próximo vilarejo, mas pelo que os moradores disseram, ele imaginou que fosse perto. No fim da tarde, Takila começou a viagem.

Ele não sabia, mas as pessoas queriam ter certeza de que o que ele havia ensinado era verdade. Então, elas foram até o feiticeiro e pediram que chamasse os leões que viviam no cerrado em torno de sua aldeia para testar a honestidade de Takila.

Enquanto Takila caminhava para a aldeia mais próxima, o sol se pôs por trás das montanhas. Ele não sabia se a próxima aldeia estava distante nem onde poderia passar aquela noite. Ao anoitecer, Takila viu leões a distância. Era a época de caçada desses animais. Takila teve medo, mas não adiantaria chorar nem pedir ajuda, porque não havia ninguém por perto. *Continua.*

### Resumo missionário

- *Zâmbia é um dos 20 países que compõem a Divisão Sul-Africana Oceano Índico.*
- *A Divisão Sul-Africana Oceano Índico tem 9.591 igrejas e 3.227.104 membros.*
- *A Zâmbia recebeu nove jovens em 2015 no projeto One Year In Mission (Um ano em Missão), uma iniciativa da Associação Geral para a evangelização das comunidades.*

Sábado 3

17 de outubro

## Caminhando com os leões – parte 2

Certa noite, Takila, um pioneiro da Missão Global, viajava para um vilarejo e viu, ao longe, leões à sua frente. Ele parou, pediu a Deus que enviasse seus anjos da guarda para

protegê-lo. Continuou andando e notou que os leões estavam caminhando na mesma direção que ele, mas não se aproximavam. À luz da lua, Takila podia ver os olhos dos leões brilhando. Então,

falou aos leões: “Vocês são os anjos da guarda que eu pedi que Deus enviasse para me proteger?”

De repente, Takila sentiu o medo diminuir e continuou andando. Os leões também caminhavam ao lado e atrás dele. Takila sentiu cansaço, mas não havia um local para dormir, por isso continuou a viagem. Quando Takila parou para descansar, os leões também pararam. E ao recomeçar a caminhada, lá estavam os leões protegendo-o.

Takila andou a noite toda e os leões o seguiram. Quando o sol surgiu por trás das montanhas, ele viu o vilarejo. Com novo ânimo, caminhou e, por um momento, esqueceu-se dos leões.

Ao chegar no vilarejo, voltou-se para vê-los, mas eles haviam desaparecido no meio da savana.

### **Moradores surpresos**

As pessoas do vilarejo ficaram surpresas ao ver um estranho se aproximar. Perguntaram de onde ele viera e Takila informou que tinha vindo do vilarejo vizinho e que havia caminhado durante a noite toda.

“A savana é cheia de leões”, disseram os moradores. “Como você conseguiu andar a noite toda e não ser atacado? Muitas pessoas morreram quando saíram do vilarejo à noite.”

Takila disse que, após o pôr do sol, ele parou e pediu que Deus enviasse anjos para protegê-lo. Contou sobre os leões que caminharam ao seu lado e que, quando ele parava, os leões paravam também.

A história de Takila se espalhou como fogo pela aldeia. Rapidamente, uma multidão se reuniu ao seu lado. O chefe pediu que ele contasse como chegou ao vilarejo sem ser devorado. Takila disse que conseguiu atravessar a savana durante a noite porque o Deus a quem ele servia enviou leões para protegê-lo.

O chefe convidou Takila para falar às pessoas do vilarejo sobre seu Deus. Assim que a estação de chuvas terminou, um pastor foi batizar aqueles que entregaram o coração a Deus. Mais pessoas de vilarejos localizados por toda a savana convidaram Takila para falar sobre o poderoso Deus a quem ele servia, o Deus que enviou leões para proteger um homem que confiava nEle.

### **Resumo missionário**

- *Leões são grandes felinos que vivem em grupos, chamados bandos: grupos familiares fechados. Trabalham juntos, defendem o território e caçam.*
- *Eles rugem para comunicar sua posição a outros bandos. Seu rugido é o mais alto de todos os felinos e pode ser ouvido a 8 km de distância.*
- *Os leões têm visão noturna impressionante. Sua sensibilidade à luz é seis vezes maior que a dos seres humanos. Isso lhes dá uma clara vantagem quando caçam à noite.*

# A nova escola

**E**m 1905, W. H. Anderson e a esposa viajaram para Zâmbia em uma carroça puxada por bois. Depois de muitos dias sacolejando por terrenos acidentados e estradas poeirentas, chegaram ao lugar que o chefe local havia doado à Igreja Adventista, para que fosse construída uma escola.

Certo dia, enquanto a Sra. Anderson preparava o jantar, o esposo percorria a propriedade em busca de um lugar para a nova construção. Havia tanta coisa para fazer! Precisava aprender a língua local, o chitonga, encontrar ajudantes para derrubar árvores e cortar madeira. Pensando em dar início a uma escola-fazenda, ele quis aprender como a população local trabalhava na agricultura. “Se eu trabalhar arduamente”, pensou, “posso abrir a escola em dois anos.”

## A surpresa

Naquele mesmo dia, um jovem se aproximou do Sr. Anderson e disse em um idioma que ele entendeu:

“Vim para estudar na sua escola.”

“Escola!”, Anderson exclamou, “não temos nenhuma escola ainda.”

“Você não é professor?” perguntou o garoto. Anderson confirmou, balançando a cabeça.

“Então me ensine”, insistiu o menino, seguindo o Sr. Anderson até a carroça onde a Sra. Anderson esperava para servir o jantar.

“Este garoto quer ir à escola”, o Sr. Anderson disse à esposa. “Ele não vai voltar para casa!”

“Alguma vez, Jesus já dispensou alguém?”, a Sra. Anderson perguntou, e o esposo teve que concordar com ela.

No dia seguinte, mais quatro meninos chegaram, pedindo para estudar. Anderson colocou os meninos para trabalhar lavrando a terra para fazer uma horta e preparando o terreno para construir a escola. Depois de trabalhar durante o dia, os meninos e o professor se sentavam ao redor de uma fogueira para estudar. O Sr. Anderson aprendia palavra por palavra em chitonga, com os meninos, e anotava cada uma delas. Em seguida, copiava as palavras na lousa e pedia que os garotos as escrevessem e pronunciassem.

Pouco tempo depois, Anderson já conseguia contar uma história bíblica para os alunos, e eles, por sua vez, conseguiam ler algumas palavras no próprio idioma.

## O crescimento

Um mês depois, mais de 40 meninos estavam matriculados na nova escola. Também havia meninas. Em um ano, o Sr. Anderson escreveu e publicou o primeiro livro de histórias bíblicas na língua chitonga. As crianças leram tantas vezes esse primeiro livro, que memorizaram as histórias, antes da impressão do segundo livro!

Os alunos continuaram trabalhando nas construções e na fazenda. Plantaram milho e vegetais, e ajudaram a construir o primeiro dormitório, com paredes de barro, piso de terra e telhado de sapé. À noite, os meninos dormiam no chão.



### Não há vagas

O dormitório não abrigava todos os que desejavam estudar. Certo sábado, depois do culto, o diretor encontrou cinco rapazes sentados perto da casa dele. Ele sabia que eles queriam estudar, porém, não havia mais espaço. Mas quando soube que os rapazes tinham viajado 241 quilômetros para frequentar a nova escola, decidiu aceitá-los.

“O que devemos fazer?”, Anderson perguntou a Detja, o professor africano. “Quando vão dormir, os estudantes ocupam todo o espaço do dormitório! A estação chuvosa está chegando, e não há palha para construir o telhado. Não podemos receber mais nenhum estudante!”

Observando uma grande mesa que providencialmente havia sido construída pelo diretor, Detja pensou um pouco e disse:

“Professor, o chão está cheio de garotos, mas ninguém dorme sobre a mesa.” E assim, por cinco meses, a mesa serviu para comer, estudar e dormir.

### Milagre da graça

As crianças aprenderam rapidamente as histórias, enquanto o amor de Deus lhes enchia o coração de alegria e as transformava. David Livingstone, famoso missionário na África, certa vez disse que, se algum dia o coração do povo bitonga fosse transformado, seria um milagre da graça. E isso aconteceu. As crianças bitongas mudaram completamente, ao aprender sobre Jesus na pequena escola de barro que ajudaram a construir.

Essas crianças foram os primeiros estudantes da Escola Missionária Rusangu, uma escola que, ainda hoje, continua ensinando a respeito do amor de Deus.

### Resumo missionário

- *A Escola Adventista Rusangu continua funcionando, e seus professores ainda ensinam às crianças sobre Jesus. O primeiro edifício de barro e palha foi substituído por um de concreto com telhado de metal.*
- *No mesmo terreno, estão uma grande escola de Ensino Médio e a Universidade Adventista de Zâmbia, que recebeu, há alguns anos atrás, parte da oferta do décimo terceiro sábado para ajudar a construir uma biblioteca.*
- *A oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará a construir uma escola em Botsuana.*

Sábado 5

31 de outubro

## História de Mbali

**H**oje conheceremos uma história que aconteceu na Cidade do Cabo, na África do Sul [localizar no mapa].

A Escola Adventista de Riverside é uma verdadeira escola missionária. Está localizada em uma parte movimentada da Cidade do Cabo. Foi inaugurada há



80 anos e alguns prédios originais ainda estão sendo usados. O bairro vizinho à escola mudou muito e, atualmente, mais da metade dos alunos vem de famílias não adventistas. Ao chegar à escola, a maioria dos alunos fala pouco ou nada em inglês. Então, precisam aprender o idioma, para conseguir entender os professores.

Mbali está no segundo ano na Escola Adventista de Riverside. A família dela não é adventista, mas a mãe quis que ela estudasse em uma escola cristã que ensinasse inglês. Quando Mbali começou o primeiro ano, ela só falava o idioma tradicional da família – zulu e xhosa. Sabia apenas algumas palavras em inglês e teve que estudar bastante para aprender esse idioma e se tornar a boa aluna que é atualmente.

### **Ajudando a professora**

Mbali se lembra de como se sentiu quando começou a estudar em Riverside e ouvia a professora falar em inglês. Ela nada entendia e se sentia perdida. Mas a professora era bondosa e entendia que todos os alunos se esforçavam para aprender o novo idioma. Ela falava de maneira clara e cuidadosa, de modo que, em pouco tempo, os alunos começavam a entender.

Hoje, quando Mbali vê que alguma criança tem dificuldade com o inglês, dispõe-se a ajudar. Uma garota de sua classe falava apenas xhosa quando chegou à escola. Então, Mbali a ajudou, traduzindo para ela o que a professora falava em inglês. Em seguida, pedia à menina que repetisse as palavras em inglês. “Gosto de ajudar outros colegas”, Mbali diz.

### **Participação especial**

Os professores e alunos da Escola Adventista de Riverside sempre dirigem

programações nas igrejas adventistas na Cidade do Cabo. As crianças gostam de participar. Algumas cantam no coral, outras oram ou leem a Bíblia.

Quando a professora estava planejando uma dessas programações, Mbali perguntou se poderia ler uma história bíblica. A professora ficou surpresa, pois ela estava na segunda série, e o inglês não era sua língua materna. A professora concordou e escolheu a história da pequena criada – a serva de Naamã, do livro *My Bible Friends* [Meus Amigos da Bíblia].

Mbali lia bem, mas como a maioria das crianças africanas, falava baixinho e achou difícil ler em voz alta, mesmo ao microfone. Por isso, ela teve que ensaiar muito.

No dia da programação, Mbali convidou a mãe para que fosse assistir e a ouvisse ler a história. A mãe ficou entusiasmada e feliz por assistir ao culto e ouvir a filha e seus colegas apresentarem o programa.

Depois do culto, ela falou com a professora: “Estou muito feliz com a maneira pela qual minha filha está aprendendo. Gostaria de assistir a mais programas como este.” A professora informou a data do programa seguinte e a convidou. A mãe de Mbali assistiu a vários programas, realizados em diferentes igrejas adventistas.

### **O sonho**

“Amo muito Jesus”, Mbali diz. “Gosto de ouvir histórias da Bíblia e as histórias missionárias. Certo dia, minha professora contou sobre a época em que lecionou em outro país. Ela era missionária. Um dia, quero ser enfermeira, para cuidar dos doentes e lhes falar sobre o amor

de Jesus. Talvez, também possa ser missionária.”

Mbali quer nos dizer algo: “Se sua professora pedir que você faça alguma coisa na Escola Sabatina ou na igreja, não tenha medo. Deus nos abençoa quando abençoamos outros.”

Parte da oferta do décimo terceiro sábado ajudará a reformar as antigas salas de aula da Escola Adventista de Riverside. Planejemos doar uma generosa oferta para que as crianças dessa escola aprendam sobre Jesus em um ambiente confortável e seguro.

### Resumo missionário

- *A África do Sul está localizada na parte sul do continente africano, com uma população de mais de 50 milhões de habitantes.*
- *O país tem diferentes culturas e idiomas: inglês, africâner (idioma trazido pelos holandeses há 350 anos) e nove dialetos como idiomas oficiais.*
- *Quase 80% dos sul-africanos são descendentes de africanos. Os dois maiores grupos africanos são o xhosa e o zulu. A maioria dos estudantes da Escola Adventista de Riverside vem de escolas que ensinam nesses idiomas.*

Sábado 6

7 de novembro

## Os óculos perdidos

Valerie caminhava lentamente em direção à sala de aula e lágrimas escorriam pela sua face. Sua melhor amiga a acompanhava enquanto seus colegas corriam para não chegar atrasados à classe.

Ela tem onze anos e estuda na Escola Adventista de Riverside, na Cidade do Cabo, África do Sul. Durante o recreio, ela e as colegas estavam jogando *netball*, uma forma de basquete. Antes de começar a jogar, Valerie colocou os óculos em um lugar seguro. Mas quando o recreio terminou, ela não conseguiu achá-los. A amiga então sugeriu que ela fosse à sala de aula dizer à professora o que tinha acontecido.

Depois de ouvir o relato, a professora sugeriu: “Vamos orar para que Deus nos ajude a encontrar seus óculos”, e

também incentivou os outros alunos a procurá-los. “Andem com cuidado para não pisar acidentalmente neles”, a professora alertou.

As crianças procuraram na quadra de *netball*, enquanto Valerie esperava na sala de aula. Valerie começou a chorar novamente e a professora orou com ela. Depois de vinte minutos os alunos voltaram sem os óculos.

Os colegas continuaram a fazer as tarefas escolares, mas estavam tristes porque a colega não conseguia ler.

### Orações atendidas

Chegada a hora do recreio, as crianças saíram para brincar. Alguns minutos depois, três garotas foram correndo em direção à professora. Uma delas balançava alguma coisa. “Encontramos os

óculos! Encontramos, professora!", elas gritavam. "Ajoelhamos no pátio e oramos novamente pedindo a Deus que nos mostrasse onde estavam os óculos de Valerie. Depois, fomos ao campo de futebol e vimos algo brilhando na grama. Eram eles!"

A professora pegou os óculos das mãos da garota. "Eles estavam no campo de futebol?", ela perguntou. "Sim, senhora", as meninas responderam.

O campo de futebol ficava longe de onde as garotas estavam jogando. "Os meninos poderiam ter pisado nesses

óculos enquanto jogavam futebol hoje cedo. Mas eles estão perfeitos!", a professora sorriu e confirmou: "Tenho certeza de que Deus respondeu às nossas orações!"

A professora limpou a poeira dos óculos e os entregou a Valerie que estava muito agradecida. Os alunos se reuniram novamente para orar, mas desta vez, agradecendo a Deus por haver guardado os óculos da colega.

Mesmo não sendo adventista, ao perceber a resposta de Deus à oração, a fé da família de Valerie foi fortalecida.

### Resumo missionário

- *A Escola Adventista de Riverside está localizada na Cidade do Cabo, uma grande cidade na África do Sul. Os alunos frequentam a escola para aprender inglês, a fim de que possam trabalhar e ter um futuro melhor.*
- *Muitos desses alunos não vêm de lares adventistas. Na Riverside, eles encontram Jesus como seu Amigo especial e Salvador.*
- *O governo exige que haja uma reforma, para que o prédio continue funcionando. Parte da oferta do décimo terceiro sábado atenderá essa necessidade.*

Sábado 7

14 de novembro

## O fugitivo

**S**ibono mora em uma cidade no topo de uma montanha, no nordeste da África do Sul [localizar no mapa].

Ele e a mãe frequentavam a igreja todos os domingos. Certo dia, a mãe disse que iriam à igreja no sábado. Sibono gostou da ideia, mas não queria perder as brincadeiras com os amigos. Por isso, no sábado depois do café da manhã, ele fugiu para a casa de um deles.

A mãe o chamou, mas ele não respondeu. Então, ela foi sozinha. Sibono

e os amigos jogaram futebol durante a manhã inteira. Não tendo uma bola de verdade, fizeram uma bola usando uma meia e enchendo-a de sacos plásticos. Geralmente, funciona muito bem. Quando uma bola se estraga, eles usam outra meia.

Depois de haver jogado muito, os meninos foram brincar com os carrinhos que tinham feito com pedaços de arame. Construíram estradas na terra e brincaram com os carrinhos, fingindo passar nas cidades e sobre as montanhas.

Sibono almoçou com o amigo, e depois brincou um pouco mais.

Perto do pôr do sol, Sibono viu a mãe chegando e correu na direção dela. Ele tinha se esquecido da igreja até que a mãe o chamou para casa.

“Nós deveríamos ter ido à igreja juntos”, ela disse. “Por que você fugiu para brincar?”

“Meus amigos esperavam que eu fosse brincar”, Sibono respondeu calmamente.

A mãe contou a ele a história que tinha aprendido na igreja. Era a história de Josué, que liderou o povo de Israel em direção à Terra Prometida. Contou como Deus separou as águas do rio Jordão, permitindo que o povo passasse. Sibono ficou impressionado com a história e prometeu ir à igreja na semana seguinte.

### **Nova igreja**

No sábado, em vez de fugir para brincar, ele foi à igreja com a mãe. As crianças não têm sua própria sala, então se reuniram embaixo de uma grande árvore. Cantaram muitas músicas, e depois a professora contou uma história da Bíblia.

Depois do culto, Sibono e a mãe almoçaram embaixo da árvore. Em seguida,

enquanto os adultos participavam do estudo bíblico, as crianças cantaram muitas músicas e ouviram mais histórias. Foi muito divertido!

### **Compartilhando o amor de Deus**

Quando os amigos perguntaram por que ele não tinha ido jogar no sábado, Sibono respondeu que estava na igreja.

“Vocês também devem ir”, disse. “Cantamos muitas músicas e ouvimos histórias emocionantes sobre Deus.”

Dois amigos prometeram ir com ele no sábado seguinte, mas depois decidiram ficar em casa e jogar futebol. Sibono ficou triste com isso.

Às vezes, quando Sibono volta da igreja, seus amigos estão brincando. Ele os convida para ir ao quintal de sua casa e lhes conta as histórias que ouviu na igreja. Os meninos gostam de ouvir. Mas, quando Sibono os convida para ir à igreja, eles não querem deixar de brincar. Então, ele continua contando as histórias, mesmo que seja apenas para um amigo.

“Sou feliz porque minha mãe e eu frequentamos a igreja adventista e aprendemos sobre o sábado do Senhor. É um dia maravilhoso e é melhor do que jogar futebol!”

### **Resumo missionário**

- *Ingwavuma é uma cidade no nordeste da África do Sul. Está situada perto da fronteira da Suazilândia e Moçambique.*
- *A maioria dos habitantes trabalha na agricultura. Eles cultivam tomate, batata-doce, milho, e criam gado. A maioria só consegue colher alimento para a família.*
- *A Aids é um grave problema de saúde na região de Ingwavuma. De aproximadamente cada três pessoas, uma acredita ter ou tem a doença.*

# Lição de amor

**A** África Oriental é terra de leões, elefantes, zebras, macacos, girafas e muitos outros animais fantásticos. É também o lar de crianças maravilhosas, como Jordan e Sifa, dois irmãos que vivem no campus da Universidade Solusi no Zimbábue [localizar no mapa. Solusi está perto de Bulawayo no centro-sul do Zimbábue]. Parte da oferta do décimo terceiro sábado deste trimestre ajudará os alunos da Universidade de Solusi a ter um lugar amplo para fazerem as refeições juntos.

Jordan tem seis anos e é o mais velho dos irmãos. Sifa, três anos, é o mais novo. Mas Sifa é grande para sua idade, quase tão grande quanto Jordan. Às vezes, Sifa não entende que ele é mais novo que o irmão e não pode fazer tudo que ele faz. Mesmo assim, insiste em fazer as mesmas coisas que Jordan faz.

Algum tempo atrás, Jordan ganhou uma bicicleta com rodinhas laterais. Jordan brincava na calçada em frente à sua casa. Mas era difícil andar na estrada sem asfalto em frente de sua casa. E sempre que Sifa via o irmão montado na bicicleta nova, ele também queria andar. Então Jordan pacientemente deixava Sifa subir no selim e, em seguida, pedalava na calçada.

## Bicicletas sem rodinhas

Certo dia, o pai de Jordan o viu andar de bicicleta e decidiu que era hora de tirar as rodinhas laterais. Assim, pai e filho trabalharam juntos na tarefa. Jordan sentiu que já era tempo de andar de bicicleta sem as rodinhas e

decidiu atravessar a rua até a casa do vizinho. Era muito mais difícil equilibrar e andar na areia. Quando Sifa viu o irmão passear do outro lado da estrada, correu atrás dele, chorando. Ele queria se juntar a Jordan nessa nova aventura.

Quando Jordan viu que o irmão corria atrás dele, chorando, pedalou mais rápido para fugir dele. Depois resolveu parar a fim de ver o que Sifa queria. “Quero andar!”, disse o pequeno Sifa soluçando. Então, Jordan saiu de bicicleta para ajudá-lo a subir. Mas havia um problema. As rodinhas que ajudavam a equilibrar a bicicleta haviam sido tiradas. Os meninos não estavam na frente da garagem, onde o chão era liso e nivelado. Sifa não conseguiu escalar sozinho. E como Jordan poderia ajudar Sifa na rua de terra sem as rodinhas?

Jordan tentou de várias maneiras ajudar Sifa subir na bicicleta sem deixar cair. Mas não conseguiu.

## Bondade em ação

Um vizinho ouviu Sifa choramingando e foi ver o que estava acontecendo. Jordan pediu ao vizinho que ajudasse o irmão a sentar-se na bicicleta. O vizinho se ofereceu para segurar a bicicleta enquanto Jordan tentava ajudá-lo. Mas, em seguida, Jordan descobriu outro problema: não conseguia pedalar a bicicleta sem se sentar, e Sifa estava no banco. Não, isso não estava funcionando.

Enquanto o vizinho pensava em um meio de resolver o problema, Jordan tomou uma decisão. “Se você segurar meu irmão, posso empurrar a bicicleta

até nossa casa e Sifa ainda poderá andar”, disse Jordan. O vizinho sorriu com a solução do garoto e logo Sifa, Jordan e o vizinho estavam estacionados em frente à casa de Jordan. Sifa ficou muito feliz e o vizinho o ajudou a sair da bicicleta. “Obrigado, Jordan!”, disse ele, enxugando os olhos mais uma vez. Em seguida, os irmãos correram para brincar dentro de casa.

Naquele dia Jordan fez mais do que dar a seu irmão um passeio. Ele mostrou a seu irmão mais novo o tipo de amor que Jesus tem por nós. Um amor altruísta, amor que não espera recompensas, pois Sifa não poderia lhe dar nada de volta. Esse é o amor de Deus. Vamos demonstrar esse tipo de amor nesta semana e tornar o mundo um lugar mais feliz.

### Resumo missionário

- *A República do Zimbábue é um país localizado na parte sul da África, entre os rios Zambeze e Limpopo.*
- *As Cataratas Victoria, que formam a maior cortina de água do mundo, ficam na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábue. “Mosi-oa-Tunya” é o nome local das cataratas e significa “fumaça que troveja”.*
- *O Parque Nacional de Mana Pools, localizado às margens do Zambeze é o habitat de inúmeros animais selvagens, incluindo o crocodilo do Nilo.*

Sábado 9

28 de novembro

## Deus é nosso ajudador

“**B**om dia, crianças!”, a professora sorria, enquanto as crianças entravam na classe, na pequena escola de Ensino Fundamental, no campus da Universidade Solusi no Zimbábue. “É hora do culto; então, vamos cantar um corinho.”

As crianças cantaram um dos seus cânticos favoritos: *Sim, Cristo me ama*, em inglês, ndebele e shona, as principais línguas da região.

“Vamos recitar nosso verso para memorizar, o Salmo 46: 1”, disse a professora: “Deus é o nosso refúgio e a nossa

fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade” (NVI).

“Temos aprendido como Deus ajudou as pessoas nos tempos bíblicos. Como Ele tem nos ajudado quando estamos com problemas?”, perguntou a professora. Uma a uma, as mãos se ergueram, demonstrando que aprenderam.

### Quase afogado

A professora pediu que Papias, um garoto de nove anos, contasse como Deus o ajudou.

“Certo sábado, no ano passado, minha família estava caminhando às margens do rio, próximo a uma barragem”, ele começou. “Meu irmão viu um peixe na água, estendeu a mão e o agarrou. Eu também quis pegar um peixe, mas quando me abaixei para pegá-lo, meu pé escorregou e eu caí. Eu não sabia nadar e não conseguia me agarrar nas pedras. Fiquei embaixo da água e orei para que Deus me salvasse. Minha irmã viu tudo e chamou meus pais para vir e ajudar. Minha mãe pulou na água e me puxou. Ela me manteve sobre a água para que eu pudesse respirar e me ajudou a sair. Então, meu pai me envolveu em seu casaco quente, porque a água estava muito fria.”

“O que você aprendeu naquele dia?”, a professora perguntou a Papias.

“Aprendi que Deus nos ajuda quando estamos em apuros, se pedirmos a Ele.” Papias fez uma pausa e acrescentou: “Também aprendi a obedecer meus pais. Eles me alertaram para que eu tivesse cuidado com as pedras escorregadias. E aprendi que preciso saber nadar.” Os colegas de classe riam baixinho. “Estou feliz porque Deus cuidou de mim e me manteve seguro”, ele disse.

### **Acidente na estrada**

Sahana foi outra aluna que contou sua experiência. Ela tem dez anos e está no quinto ano. Sahana nasceu na Índia, mas seus pais trabalham em Solusi.

“Quando estávamos voltando para casa depois das férias”, disse Sahana calmamente, “meu tio nos levou ao aeroporto.” Ele teve que parar de repente, para não bater em outro carro. A porta do carro se abriu e eu caí na calçada,

perto das rodas, mas algo me empurrou para longe e elas não me atingiram. Minha cabeça e costas doíam, mas eu estava bem. Aprendi que devemos sempre confiar em Deus. Ele cuidará de nós.

### **Uma cobra na cama!**

“Temos tempo para mais um teste-munho”, disse a professora. “Petronella, você gostaria de compartilhar como Deus a ajudou em momento de apuros?” Petronella se levantou ao lado de sua cadeira.

“No ano passado, eu estava hospedada na casa da minha tia na Zâmbia. Certo dia, lavamos os cobertores e os penduramos no varal e, à noite, os recolhi. Estava ficando frio, então na hora de dormir, me cobri com o cobertor e adormeci. Acordei sentindo algo frio no meu pescoço. Demorou alguns instantes para eu perceber que o algo frio estava se movendo! Saltei da cama e acendi a luz para ver o que estava na minha cama. Não podia acreditar no que estava vendo: havia uma cobra na minha cama! Gritei, minha tia veio correndo e me levou para o quarto dela. Meu tio matou a cobra. A serpente era uma espécie que vive nas árvores. Acho que, como estava ficando frio, a cobra também pensou que meu cobertor a manteria aquecida! Fiquei com tanto medo que não voltei ao quarto por três dias! Mas, estou feliz porque Deus me salvou.”

A professora sorriu e disse: “Podemos confiar na certeza de que Deus nos salva. Vamos repetir o verso para memorizar: ‘Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade’”.



## Resumo missionário

- *Zimbábue pertence à Divisão Sul-Africana Oceano Índico.*
- *A Universidade Solusi, localizada no Zimbábue, foi criada em 1894.*
- *Atualmente, são mais de 14 mil estudantes matriculados na Universidade.*
- *A Universidade Solusi tem um campus de 12 mil acres.*

Sábado 10

5 de dezembro

# Salohy e Yvonne – parte 1

**H**oje conheceremos a história de uma garotinha que vive em Madagascar. Seu nome é Salohy e ela tem dez anos.

Salohy se sentou à sombra de uma grande árvore para jogar tantara com sua amiga Yvonne. Tantara é um jogo de fingir, muito comum entre as crianças em Madagascar. Elas fingem que pedras ou paus são pessoas reais. Elas movimentam e falam com as pedras assim como as crianças de outros países falam com suas bonecas.

Salohy colocou quatro pedras no chão: duas grandes, uma de tamanho médio e uma pequena. “Esta pedra é o bebê Maria”, disse a menina. “E esta é seu irmão mais velho, John, e sua mãe e pai. Eles vivem em uma fazenda onde plantam tomates e feijão-verde.”

Yvonne colocou três pedras no chão, duas grandes e uma de tamanho médio. “Esta é Sarah”, disse. “Ela, a mãe e o pai vivem em uma fazenda e plantam mandioca. Todos os dias Sarah ajuda a mãe a plantar mandioca. Ela ajuda a desenterrar, descascar, triturar e cozinhar as raízes para o jantar.”

Salohy pegou a pedra média que estava perto da de Yvonne. “Vou

trocar alguns tomates e feijão-verde por algumas raízes de mandioca”, Salohy falou como se fosse a pedra Maria.

“Ok!”, Yvonne disse. “Vou buscar a mandioca.”

Quando as meninas se cansaram de brincar com suas famílias de pedrinhas, sentaram-se para conversar.

## Convite para as reuniões

“Para onde ia na noite passada?”, Yvonne perguntou à amiga.

“Estamos participando de reuniões muito boas no salão perto da estrada”, disse Salohy. “Os pais vão para o salão maior para aprender sobre a Bíblia e as crianças se reúnem em um salão menor. Ouvimos histórias bíblicas emocionantes, cantamos e fazemos muitas coisas divertidas. Gostaria de vir comigo esta noite?”

“Não, eu não quero ir à reunião de idosos. Prefiro brincar e me divertir.” Yvonne pegou uma pedra e a jogou na estrada.

“Mas as reuniões são muito divertidas!”, Salohy rebateu.

“Não me importo! Não vou e pronto!” Yvonne fez uma careta e saiu correndo.

No dia seguinte, Salohy convidou a amiga novamente para acompanhá-la às reuniões. Novamente Yvonne disse: “Não!”, e correu. Dia após dia Salohy convidava Yvonne.

“Gostaria que você parasse de me convidar para ir a essas reuniões!”, Yvonne

disse finalmente. “Já disse que eu acho que elas são chatas e não quero ir.”

“Não vou parar até você aceitar”, Salohy riu. “Elas são muito divertidas e você é minha amiga. Eu quero que você venha e se divirta. Por favor, venha apenas uma vez.” *Continua.*

### Resumo missionário

- *Madagascar fica na costa leste da África do Sul. É a quarta maior ilha do mundo. Por estar isolada de outras grandes regiões, cerca de 80% das plantas e animais que ali existem não são encontrados em nenhum outro país.*
- *Os habitantes de Madagascar são provenientes da Indonésia e da costa leste da África. Posteriormente, as pessoas da Índia e Arábia se estabeleceram em Madagascar. Os primeiros colonizadores trouxeram com eles a cultura de adoração a ancestrais, que é praticada ali até hoje.*
- *Cerca de 20 milhões de pessoas vivem na ilha de Madagascar.*

Sábado 11

12 de dezembro

## Salohy e Yvonne – parte 2

**A** amiga de Yvonne, Salohy, continuou convidando-a para as reuniões da igreja até que, finalmente, ela concordou em ir.

“Tudo bem, vou só desta vez!” Yvonne disse. “Então, talvez, você deixe de me incomodar!”

Naquela noite, os olhos de Salohy brilhavam enquanto se dirigia à igreja com a amiga Yvonne. Havia muitas crianças naquela noite, muitas eram amigos que Salohy havia convidado. As músicas eram animadas e Yvonne se divertiu. Ela também gostou das histórias. Eram emocionantes, como Salohy tinha dito.

“Gostei muito do culto”, disse Yvonne quando voltavam para casa. “Desculpe-me por eu ter falado que os cultos eram chatos e estúpidos.”

“Tudo bem”, disse Salohy. “Eu sabia que você ia gostar. Você vai voltar amanhã à noite?”

“Bem, não sei”, Yvonne hesitou. “Não contei à minha mãe aonde iria hoje à noite. Quando voltar ela vai ficar brava. Provavelmente não vai me deixar ir com você.”

“Você quer que eu vá à sua casa e explique tudo aos seus pais?”, perguntou Salohy. “Se eles ficarem bravos, digo que é minha culpa.”

“Tudo bem”, disse Yvonne. “Acho que poderia ajudar se você vier para casa comigo. Eu realmente deveria ter dito à minha mãe aonde iria, mas pensei que não ia ficar por muito tempo. Achava que não gostaria do culto, mas gostei!”

### Onde você estava?

Já estava escuro quando as meninas chegaram à casa de Yvonne. As estrelas estavam brilhando no céu. A mãe e o pai estavam sentados esperando por ela.

“Onde você esteve?”, perguntou o pai. “Por que você não nos disse para onde ia?”

“Estávamos preocupados com você!”, disse a mãe. “Eu a chamei para entrar e você não veio!”

Yvonne abaixou a cabeça. “Sinto muito”, disse ela. “Eu sei que deveria ter dito aonde ia, mas não achei que ficaria por muito tempo.”

“Mas onde você estava?”, o pai repetiu.

“Ela estava comigo”, respondeu

Salohy. “É minha culpa porque eu a convidei para ir a uma reunião no grande salão. Você conhece o salão do exército?”

“Que tipo de reunião?”, a mãe perguntou.

“Fomos a um culto de oração”, disse Salohy. “Havia muitas crianças lá. O professor nos contou histórias bíblicas emocionantes. Aprendi muito sobre Jesus. Foi bom.”

“Você gostou?”, a mãe perguntou a Yvonne.

“Oh, sim! Muito!”, ela respondeu. “No começo eu não queria ir. Pensei que seria chato. Mas foi tão bom que agora quero ir todas as noites. Posso? Por favor! Eu realmente quero ir de novo!”  
*Continua.*

### Resumo missionário

- *Madagascar faz parte da Associação União Oceano Índico na Divisão Sul-Africana-Oceano Índico.*
- *Há uma Associação e duas Missões em Madagascar, com um total de 626 igrejas e 101.419 membros adventistas nessa nação insular.*
- *A igreja tem muitas escolas e uma universidade na ilha. A oferta do décimo terceiro sábado já ajudou a construir um bloco de sala de aula na Escola Adventista de Mahajanga, no leste de Madagascar e ajudou na construção de um edifício na Universidade Adventista Zurcher.*

## Salohy e Yvonne – parte 3

**S**alohy convidou a amiga Yvonne para participar de algumas reuniões especiais, mas no início Yvonne não queria ir porque achava que seria chato. Ela finalmente foi. Acabou gostando tanto que pediu aos pais a deixassem ir novamente.

“Por mim, tudo bem”, disse a mãe. “Gosto de Salohy. Ela é uma boa menina e fico feliz porque você brinca com ela. Você pode ir se quiser.”

“Mas avise sua mãe quando sair”, o pai acrescentou.

“Vocês também poderiam vir”, Salohy sugeriu. “Eles têm reuniões para os adultos em um lugar e as crianças se reúnem em uma sala diferente. Tenho certeza de que gostariam também.”

“Não!”, a mãe balançou a cabeça. “Não queremos ir. Mas está tudo bem se Yvonne for com você.”

Yvonne foi, e cada noite ela ganhava um adesivo que era colado em um cartão. Quando completou, pôde levar para casa.

### O que Yvonne aprendeu

Quais são algumas das coisas que você pensa que Yvonne aprendeu nas reuniões das crianças? [Deixe as crianças responderem. Aceite as respostas certas].

Sim, ela aprendeu que Jesus a ama muito.

Ela aprendeu que algum dia em breve, Jesus voltará para nos levar para o Céu.

Ela aprendeu sobre a bela casa que Jesus prepara para nós no Céu. Ela aprendeu que não haverá doença, nenhuma dor de barriga nem dor de dente. Aprendeu sobre os animais que, no Céu, serão mansinhos.

Ela também aprendeu sobre os anjos; que cada um de nós tem um anjo cuidando de nós, dia e noite.

Não somente isso, ela aprendeu muitas músicas. Aprendeu também a orar. Aprendeu que Deus ouve as orações das crianças e as responde.

### Todos podem ser missionários

Salohy convidou outras crianças para as reuniões. Yvonne também começou a convidar seus amigos. E aqueles amigos convidaram mais amigos. Em pouco tempo, a sala ficou lotada de crianças.

No primeiro dia de reuniões, houve apenas nove crianças. No dia seguinte, 11. Em seguida, 18. No final, 32 estavam presentes. O grupo cresceu progressivamente. Salohy e Yvonne fizeram tudo o que podiam para convidar muitas crianças para as reuniões.

Salohy e Yvonne foram verdadeiras missionárias para Jesus. Você pode ser um missionário para Jesus? O que você pode fazer para contar a alguém sobre Ele? [Deixe as crianças responderem].

*[Termine com uma oração]*

### Resumo missionário

- *Madagascar é a quarta maior ilha do mundo.*
- *Os idiomas oficiais de Madagascar são malagasy e francês.*
- *O lêmure só é encontrado na savana de Madagascar. A maioria das 103 espécies de lêmures é classificada como rara ou ameaçada de extinção.*

### Se sua classe de Escola Sabatina participar do Programa do décimo terceiro sábado para os adultos:

- *Relembre os pais do programa e incentive as crianças a trazer a oferta do décimo terceiro sábado em 26 de dezembro.*
- *Enquanto retira as ofertas do décimo terceiro sábado, não se esqueça de mencionar que um quarto do valor arrecadado está destinado aos projetos da Divisão Sul-Africana Oceano Índico. Relembre que as crianças têm um projeto especial: Bíblias para as crianças de um país do sul da Ásia.*

### Se sua classe não for se unir aos adultos para um programa especial:

- *Você pode, durante o momento missionário, apresentar a história sobre o primeiro projeto de ofertas missionárias para o Pitcairn. Nesse ano comemoramos o 130º aniversário dessa oferta especial.*

Sábado 13

26 de dezembro

## Programa do décimo terceiro sábado “Pitcairn: o primeiro projeto missionário”

*Participantes:* Um narrador e dois repórteres.

*Cenário:* Um mapa grande da Divisão Sul-Africana Oceano Índico (escanerizar o mapa localizado na contracapa

da Lição da Escola Sabatina ou fazer o download no [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org) e projetar no telão), fotografias do *Navio Pitcairn* e de Daniel Fitch, o garoto da cabine.

**Narrador:** Em 2016, será comemorado o 130º aniversário do primeiro projeto missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia que arrecadou recursos financeiros para construir um navio missionário, o Pitcairn. Em homenagem, vamos ouvir a história do primeiro projeto missionário.

**Repórter 1:** Era manhã de sábado. Catherine e Elisha\* estavam sentados no banco de madeira da igreja na pequena cidade em que viviam. Eles seguravam firmemente as moedas que levaram para dar como oferta missionária. Era a primeira oferta missionária da igreja e ajudaria a construir um navio. Catherine ajudou a mãe a assar pães e vendê-los. Elisha lavou janelas e entregou mantimentos para o dono de uma mercearia. Juntos, arrecadaram 11 centavos e doaram para comprar o navio. Hoje, essa quantia equivale a mais de 3,50 dólares. Para efeitos comparativos, em 1886 um pão custava menos de cinco centavos.

Quando a oferta foi anunciada, as crianças foram à frente. “Trouxemos o suficiente para comprar uma tábua!”, Elisha disse ao pastor, com brilho nos olhos. Outras crianças e adultos também se aproximaram. Alguns levaram um centavo, enquanto outros levaram dez ou até 15 centavos. “Minha oferta pode comprar os pregos!”, um garoto quase gritou. “Espero que minha oferta possa comprar a lona para as velas”, disse outra menina, mais tímida.

Os irmãos adventistas estavam animados, pois aquele era seu navio missionário, construído e equipado para compartilhar o amor de Deus com as pessoas no Pacífico Sul. Um menino

ajudou a mãe a fazer pipoca para vender e conseguiram arrecadar 15 dólares! Imagine estourar pipocas em um fogão à lenha!

Cada centavo foi adquirido com sacrifício e trabalho árduo. Era impossível imaginar arrecadar os 12 mil dólares necessários para construir o barco missionário. Na verdade, o custo final do navio, incluindo os móveis, chegou a 19 mil dólares.

**Repórter 2:** A história do navio Pitcairn começou há muitos anos, quando um jovem chamado John Tay ouviu a história de um grupo rebelde de um navio britânico que abandonou seu cruel capitão em um barco salva-vidas e o deixou a deriva. A tripulação se refugiou em uma pequena ilha no Sul do Pacífico chamada Pitcairn. Os rebeldes, tinham certeza de que nunca seriam encontrados.

Mas o alcoolismo quase destruiu os habitantes da ilha, pois sempre estavam brigando entre si. Finalmente, somente um homem, John Adams, permaneceu vivo para cuidar das mulheres e crianças. Ele desistiu do álcool e se voltou à Bíblia. Todo o povo de Pitcairn entregou o coração a Deus.

Depois de algum tempo, as notícias sobre a ilha Pitcairn alcançaram o mundo. John Tay prometeu que visitaria a ilha para compartilhar a mensagem adventista. Em 1886, ele viajou para o Pacífico Sul e pagou a passagem trabalhando no navio. Quatro meses e seis navios depois, ele chegou à Pitcairn.

O povo de Pitcairn convidou Tay a permanecer na ilha até que chegasse o navio seguinte; e isso aconteceu várias semanas depois. Ele apresentou novas

verdades bíblicas e os moradores da ilha aceitaram a mensagem. Eles começaram a guardar o sábado e estudar as profecias de Daniel e Apocalipse. Quando Tay deixou a ilha, praticamente todas as pessoas em Pitcairn guardavam o sábado.

“Por favor, queremos ser batizados!”, o povo implorava. John Tay prometeu enviar um pastor para batizá-los.

**Repórter 1:** Tay voltou aos Estados Unidos e compartilhou a história de Pitcairn. Os líderes da igreja se reuniram imediatamente para arrecadar recursos a fim de construir um navio que navegaria até Pitcairn e outras ilhas do Sul do Pacífico para compartilhar o evangelho. Apropriadamente, o navio se chamou Pitcairn.

Os alunos da Escola Sabatina de toda a América do Norte, onde, na época, havia o maior número de adventistas, uniram-se para construir o navio. Cada centavo arrecadado foi usado na construção e, em 1890, quatro anos após a visita de John Tay à ilha de Pitcairn, o navio partiu com a tripulação e três casais de missionários, incluindo John e Hannah Tay.

Quando o pequeno navio chegou à ilha, os habitantes de Pitcairn se alegraram! Finalmente, eles seriam batizados! Em poucas semanas, 82 pessoas foram batizadas e uma igreja foi fundada na ilha.

Mas a tarefa do Pitcairn não estava terminada. O navio continuou navegando pelos mares do Sul do Pacífico, levando a mensagem do evangelho aos moradores da cidade e também aos canibais. E pensar que tudo começou com um sonho, muito trabalho árduo e centenas de sacos de pipoca!

**Repórter 2:** O navio Pitcairn foi construído com as primeiras ofertas missionárias recolhidas na Igreja Adventista do Sétimo Dia. A campanha de arrecadação da oferta durou seis meses. Adultos e crianças trabalharam para conseguir o dinheiro para a primeira viagem missionária. Depois que deixou a ilha Pitcairn, o navio alcançou outras ilhas do Sul do Pacífico. John Tay e a esposa permaneceram em Fiji para compartilhar o amor de Deus com os canibais nativos. Infelizmente, ele morreu cinco meses depois e foi sepultado na ilha.

**Narrador:** Desde a primeira oferta missionária em 1886, os adventistas do sétimo dia ao redor do mundo já entregaram mais de 2,2 bilhões de dólares (ou 13,3 bilhões em dólares americanos atuais) em ofertas missionárias.

Neste trimestre, nosso foco missionário é a Divisão Sul-Africana Oceano Índico. A oferta de hoje ajudará a construir uma escola adventista de ensino fundamental na região norte de Botsuana, onde a igreja local já mantém faculdades mas não há escola para as crianças. O valor da educação adventista é reconhecido por seu papel fundamental produzir cidadãos dignos. Muitos alunos que frequentam nossas escolas decidiram ser batizados e servem como pontes para os amigos e familiares. Nossa escola adventista servirá como centro missionário e alcançará famílias inteiras para Cristo.

**Repórter 1:** Além de construir a *Gateway Adventist Primary School* em Botsuana, nossas ofertas ajudarão os alunos da Universidade de Solusi em



Zimbábue, que cada dia se amontoam em um refeitório muito pequeno. Desde sua fundação, em 1894, a escola tem crescido muito e agora possui mais de 14 mil alunos. A Universidade Solusi foi a primeira instituição privada de ensino superior no país de Zimbábue. Nossa oferta de hoje ajudará a expandir suas instalações para acomodar mais estudantes no refeitório da universidade.

**Repórter 2:** A saúde também é prioridade, e a oferta deste décimo terceiro sábado ajudará a estabelecer o Gweru Adventist Health Center no Zimbábue. Esse ambulatório prestará

serviços a comunidade, desde as pessoas de baixa renda até aos cidadãos da classe alta. Haverá uma unidade pediátrica especial que servirá todas as crianças da região.

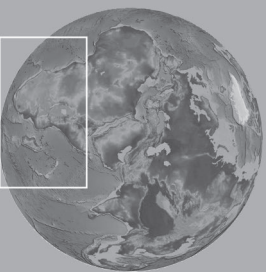
**Narrador:** Hoje, vamos continuar a maravilhosa tradição de doar liberalmente para apoiar a missão. Muito agradecemos pela oferta do décimo terceiro sábado que ajudará as pessoas de Botsuana e Zimbábue.

[Ofertas]

---

\*Nomes das crianças são fictícios, já que não há registros oficiais

# Divisão Sul-Africana Oceano Índico



Oceano  
Atlântico



- Projetos especiais:**
1. Escola Adventista de Ensino Fundamental em Mogodishane, Botsuana.
  2. Clínica em Lower Gweru, Zimbábue.
  3. Ampliação do referatório da Universidade Solusi, no Zimbábue.

União	Igrejas	Grupos	Membros	População
Botsuana	124	95	37.827	866.000
Oceano Índico	842	1.177	130.205	25.802.000
Malawi	1.366	1.681	429.950	16.338.000
Moçambique	1.029	1.622	315.181	24.336.000
União Nordeste de Angola	407	589	142.162	8.654.000
União Sul-Africana	1.173	425	150.458	58.877.000
União Sudeste de Angola	724	1.218	242.446	12.981.000
Zâmbia	2.319	3.695	944.898	14.187.000
Zimbábue	1.468	2.605	772.560	13.038.000
São Tomé e Príncipe	9	40	4.991	188.000
<b>Total</b>	<b>9.461</b>	<b>13.157</b>	<b>3.170.678</b>	<b>176.267.000</b>

Estadísticas do primeiro trimestre de 2014.